NUMERO 5:428—Quarta-feira, 8 de março de 1905

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 54.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

José Eduardo de Almeida Vilhena

DESCANÇA desde hontem na paz do tumulo quem durante muitos e trabalhosos annos foi redactor principal do *Campeão-das-provincias*.

De luto pesado se cobrem, pois, as columnas d'este jornal, como merecido preito de profundo pesame por um jornalista de raça e de coração, que inteira consumiu a sua longa vida nas luctas incruentas da imprensa, e para quem o jornalismo politico constituiu sempre, mais do que vocação, um verdadeiro e apaixonado sacerdocio.

Tivemol-o por tão largo tempo ao nosso lado, e tanto nos costumámos á sua intelligente e illustrada cooperação, que hoje sinceramente pranteamos a sua morte, como se nada nos houvesse nunca distanciado ou distrahido.

E' tão saudosa para nós a sua memoria, como sagrada a sua campa, ante a qual se devem prostar reverentes todos os que, acima das paixões humanas, sabem pôr a justiça.

*

Quando ha vinte e cinco annos para aqui viemos ao chamado d'um amigo dedicadissimo, eram passados mais d'outros tantos já que Almeida Vilhena tinha a seu cargo a redacção politica do *Campeão* que conservou por muitos outros mais.

Porisso não sendo um velho, era hoje um dos mais antigos jornalistas portuguezes. Creança ainda, vin estampados seus no *Jardim-litterario*, de que era director o distincto poeta e grande amigo de Garrett, Gomes d'Amorim e no *Campeão* logo no seu primeiro anno de existencia. Volvidos são cincoenta e dois, principiou de publicar versos e differentes trabalhos litterarios, para fazer aqui, mezes depois, a sua estreia politica, de camaradagem com Bento de Magalhães, Sousa Lobo, Valentim Marcelino dos Santos, José Luciano de Castro, José Estevam, Mendes Leite, Agostinho Pinheiro, Santos Pacheco, Bernardino Simões da Conceição, Florido Toscano e outros.

Em 1854 assumiu a gerencia politica do jornal, que teve com pequenas intermitencias até 13 de outubro de 1900, em que a deixou por divergencias com os outros redactores quanto ao modo de apreciar as questões de politica local, como expoz n'uma declaração sua, que este jornal publicou precedida d'estas palavras, que são claro testemunho de quanto aqui era estimado o seu antigo director politico:

«Por motivos alheios á muita consideração pessoal que sua ex.ª nos merece, deixou de fazer parte da redacção d'este jornal o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena

Gratos aos relevantes serviços que sempre nos prestou, sentimos profundamente essa sua resolução, e fazemos sinceros votos para que cessem o mais breve possivel as razões que a determinaram».

Viu passar deante de si uma legião de collaboradores, muitos dos quaes, como elle agora, já dormem o eterno somno, e erecto no seu pedestal de redactor ou chefe, continuou até alli, como na primeira hora, escrevendo, escrevendo sempre

Os seus artigos aqui publicados, cujo numero sobem a muitos milhares, formariam muitos volumes se fossem convertidos em livro.

Sustentou aqui por muitas vezes luctas titanicas, que lhe grangearam inimigos e lhe affastaram velhas amisades, arriscou o pão da sua familia, arrostou com a indiferença de muitos e má vontade de outros tantos por dever do cargo, pelas imposições da politica partidaria, que serviu sempre lealmente.

Foi um jornalista politico na mais legitima acepção do termo, mas foi tambem homem de coração, funccionario zeloso e excellente chefe de familia. Foi por muitas vezes apaixonado e violento é verdade, mas nunca regateou justiça ao proprio adversario, quando a hora suprema de a dever fazer, chegava.

Entre os vultos da politica local que Almeida Vilhena mais duramente aggrediu, contam-se José Estevam, Mendes Leite e Agostinho Pinheiro. Pois a todos consagrou artigos de sentida saudade, a todos fez verdadeira justiça quando a morte os arrebatou ao carinho dos seus e á admiração e estima dos conterraneos. No dia immediato áquelle em que em Aveiro se recebeu a tristissima noticia da morte de José Estevam escreveu aqui Almeida Vilhena:

«Falleceu hontem na capital o sr. José Estevam Coelho de Magalhães.

E' hoje dia de luto para os que, como nós, seguem em peregrinação atribulada, até á vala rasa da eternidade.

Christãos e voluntarios da milicia da imprensa, ajoelhamos ante o feretro em que jaz o que ha pouco era para os seus o mais esperançoso futuro; e de armas em funeral, respeitamos a dôr que lanceia o coração dos que o contavam como seu correligionario e seu amigo.

Orador eloquente, revolucionario ousado, espirito ardente e emprehendedor, sumiu-se tudo na voragem do nada! Fica a memoria do que foi, que é imperecedoura, porque nunca tamanho vulto passa desapercebido entre os contemporaneos e vindouros.

Deus não permittiu que fosse mais longa a vida do que, nas lucubrações apologeticas de alguns affeiçoados, era equiparado a Mirabeau. Como o grande tribuno da revolução franceza, o sr. José Estevam desappareceu para todo o sempre, quando os acontecimentos pareciam dar certo realce a suas affeições politicas, e chamal-o, talvez, ao estrado da governação publica.

Envolto em crepes o nosso estandarte, e rojando no pó, diz tambem que é dia de luto nos nossos arraiaes. O homem é forte quando combate no campo dos principios, porque a lucta alenta-lhe o braço e robustece-lhe as crenças. Mas quando o golpe vem despedido do alto e abate a cabeça que se elevava sobranceira a todas, o coração, habituado ás peripecias da guerra, comprime, e chora em silencio a inopinada catastrophe, que ensombrou o futuro de uma numerosa familia!»

Em agosto de 1888 fallecia n'esta cidade Manuel José Mendes Leite, e o *Campeão* consagrou-lhe o seu artigo principal, que tambem foi escripto por Almeida Vilhena e diz assim:

«A morte prostrou mais um gigante, que tomou parte nas luctas titanicas da liberdade, e que foi o campeão de um principio levantado, ao propugnar pela abolição da pena de morte nos crimes politicos. Desappareceu da superficie da terra o vulto do grande cidadão, que honrou o paiz, que foi tolerante ainda nos periodos mais afflictivos das grandes conflagrações partidarias, e que, quando a luz da vida se apagou para elle, envolvendo-o em trevas, não deixou apoz si um vestigio sequer de má vontade, abeirando-se, toda a população em volta do féretro, para saudar na sua passagem o cadaver do homem illustre, que Aveiro acaba de perder para sempre.

Se nunca fomos cortezãos de nenhuma realeza da terra, se por vezes combatemos alguns actos de administração, quando Mendes Leite exerceu a suprema magistratura districtal, as nossas divergencias de apreciação, este combate de opiniões, oriundo de um direito sacratissimo, se visava á função publica, não beliscava nem affrontava a dignidade individual.

. . . . . .

E' que em face da morte cessa o tumultuar das paixões. E' que a prece sobe do coração aos labios nas horas angustiosas, quando o homem impressionado pela enormidade da catastrophe se conhece pequeno para contrariar os altos designios de Deus. E' que o raio que fere um, deixa assombrados os que caminham na mesma senda, embora saibam que não ha privilegio para ninguem. E' que a agonia do gigante apavora a todos, ainda os que se suppunham superiores aos achaques que aniquilam a humanidade.

Mendes Leite, o velho liberal de hontem, o crente do progresso e da civilisação, o que escapara nas terras do exilio ás perseguições de adversarios intransigentes, o que na hora do triumpho esquecia todos os aggravos, para propor indulgencia plenaria para os vencidos de uma idêa, era um vulto distincto não só d'Aveiro, mas do paiz. Consideravam-n'o todos como uma reliquia veneranda d'essas epochas verdadeiramente notaveis da nossa historia, em que a lucta era obra da convicção e não da conveniencia pessoal, representando elle para todos a tradição dos tempos em que a energia partidaria armava em massa o paiz, sublevando-o contra a perfidia das camarilhas. São já poucos os que restam d'essa pleiade illustre, que foi o assombro dos contemporaneos, e que ha de ser exemplo dos vindouros. Homericos foram os seus feitos, e como que nos sentimos amesquinhados comparando o que se fez então com a educação affeminada que teem os que hão de succeder-nos, a nós que estamos entre o passado e o futuro, e que se não presenceámos os feitos gloriosos dos que desembarcaram no Mindello, e estiveram nas linhas do Porto, sabemos comtudo querer tanto á liberdade, como se ella nos tivesse custado um pouco de sangue que nos corre nas veias.»

Com Agostinho Pinheiro, fallecido em 28 de junho de 1883, deu-se caso identico. Almeida Vilhena escreveu um sentidissimo artigo exaltando os meritos e serviços d'esse seu antigo adversario politico. Infelizmente não o podemos reproduzir aqui, porque a collecção do *Campeão* relativa a esse anno, como a de alguns outros, se extraviou. Mas temos ainda bem presente o artigo e esse numero em que escrevemos tambem qualquer cousa sobre o assumpto, e, que provocou esta carta do fundador do jornal e nosso inolvidavel amigo, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia:

Meu amigo Marques Gomes.

«Se quer assignar o seu artigo sobre a morte do Agostinho Pinheiro, assigne. Para este caso eu dei ordem para a assignatura ir em versaletes com o typo com que os redactores assignam.

Eu professo a maior consideração pelos mortos, e á beira d'um tumulo acabaram-se para mim as divergencias politicas.

O morto, como filho d'Aveiro, era para mim um homem illustre.

Se quizer mesmo dizer alguma cousa mais, diga. Tem para tudo a maxima acquiescencia minha.

Manuel Firmino.

Alem do redactor effectivo do *Campeão* foi-o tambem do *Echo-popular*, de que era director politico José da Silva Passos, ao tempo que alli collaborava Rodrigues de Freitas, então estudante da Polytechnica do Porto.

Em 1865 foi chamado a Lisboa e encarregado da direcção politica do jornal dos dissidentes do partido historico, a *Opinião* de camaradagem com Luiz Filippe Leite e A. M. Pereira Carrilho.

Foi egualmente collaborador do *Nacional*, da *Revolução-de-setembro*, do *Vimarense*, do *Jornal do Porto*, do *Primeiro-de-janeiro*, do *Progresso-do-sul*, do *Paiz*, (folha historica), do *Progresso* e do *Correio-da-noite* e redactor do *Correio-da-tarde* e do *Progresso de Aveiro*.

Em março de 1855, fundou n'esta cidade com o sr. conselheiro José Luciano de Castro, o jornal litterario e religioso a *Aurora*, de que foram collaboradores Agostinho Pinheiro, Carvalho e Goes e Jeronymo Fernandes da Silva, e de que se publicaram doze numeros, que formam um pequeno volume deveras interessante e hoje muito estimado.

Almeida Vilhena havendo sido nomeado official da secretaria do governo civil d'este districto em 18 de novembro de 1858, foi exonerado em 6 d'abril de 1863, não por *conveniencia de serviço*, como dizia o respectivo alvará do governador civil Ferreira Taborda, que o exonerou mas sim por vindicta politica, como foi publico, e como o quiz affirmar no parlamento o deputado José Maria d'Abreu n'uma interprelação que annunciou ao ministro do reino d'então, Braamcamp, e que este evitou, não indo por muitos dias á camara, como o explicou n'essa occasião o «Conimbricense» por esta forma:

«O ministerio esgota todos os meios de perseguição contra os seus adversarios politicos. Accusado energicamente pelo nosso collega o *Campeão das provincias*, entendeu que devia descarregar todas as suas iras contra este membro da imprensa periodica, que não sabe nem quer transigir com as torpezas da actual situação.

O editor e redactor principal d'aquella folha é uma das victimas expiatorias da intolerancia historica. Era um empregado zeloso, nunca trahiu a confiança do seu chefe; mas unicamente porque não sabia abdicar os foros d'um homem livre, foi demittido do logar d'official da secretaria do governo civil de Aveiro.»

Reintegrado em 26 de junho de 1865, foi suspenso e em seguida novamente exonerado em 17 de maio de 1866, por alvará do governador civil João Silverio d'Amorim Guerra Quaresma, a quem o *Campeão* vinha fazendo desde o dia em que o mesmo fôra mandado para aqui como chefe de districto, violenta opposição. Toda a imprensa do paiz, com excepção unica de dois ou trez jornaes, foi unanime em condemnar a arbitrariedade e o facciosismo d'aquella auctoridade. Até o proprio jornal semi-official, a *Revolução de-setembro*, se associou á manifestação, escrevendo:

«Foi demettido ha tempo de segundo official do governo civil de Aveiro o sr. Vilhena, e não nos pareceu conveniente nem politica a demissão; foi o anno passado reintegrado o sr. Vilhena demittindo-se para isso o individuo que lhe succedeu, e fizemos o mesmo juizo d'esta restauração; acaba de ser outra vez demittido o sr. Vilhena, e desgosta-nos esta série de erros que nem elevará a administração nem melhorará o serviço. Amigos sinceros dos governadores civis que tem praticado estes actos, desejaramos, que a sua grande alma se inclinasse mais á magnanimidade que ao rigor, seguindo n'isso o exemplo do governo que, calumniado e injuriado por empregados seus, confia no juizo publico, e deixa a propria liberdade do doesto aos que não podem combater sem essa arma.»

Em 1867, foi Almeida Vilhena reintegrado no logar de 2.º official do governo civil e collocado em Beja, onde apenas tomou posse, sendo transferido para Leiria em 1868, e sendo n'esse mesmo anno nomeado, por concurso, recebedor da comarca de Aveiro, logar que desempenhou até março de 1889, em que foi nomeado chefe de serviços da repartição central de fiscalisação e arrecadação dos impostos de Lisboa, e no desempenho do qual em 1894 principiou a soffrer do ataque de hemiplegia que desde então até agora lhe tolheu por completo o movimento das pernas, fazendo-o soffrer por vezes muito e muitissimo.

Almeida Vilhena, que era aveirense pelo coração e pelo berço, nasceu n'esta cidade em 24 de maio de 1834, d'onde saiu para Lisboa envolto ainda nas faixas infantis, seguindo com sua familia, que alli teve de procurar refugio á perseguição dos constitucionaes que tinham promovido sequestres nos bens dos realistas, exercendo represalias sobre os vencidos.

Em fins de março de 1853 regressou a Aveiro, onde mais tarde desempenhou alem dos logares que ficam mencionados, differentes commissões de serviços publicos e diversos cargos de eleição popular, como procurador á junta geral e conselheiro de districto.

Almeida Vilhena, em que os antigos padecimentos se tinham aggravado nos ultimos quinze dias, falleceu na segunda-feira pela uma hora e um quarto da tarde. A noticia, que se espalhou logo com a velocidade das más novas, produziu impressão em toda a cidade, sendo immediatamente communicada pelo sr. secretario geral ao illustre presidente do conselho, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que mantinha com o fallecido relações de muito velha e cordeal amisade.

No funeral, que se realisou hontem pelas 10 horas da manhã, sendo regularmente concorrido, o «Campeão» fez-se representar pelo sr. Marques Gomes. Para segurar as borlas do caixão formaram-se dois grupos, em que tomaram parte os srs. governador civil conselheiro Albano de Mello, conde d'Agueda, dr. João Feio S. d'Azevedo, Gustavo F. Pinto Basto, Antonio Maria dos Santos Freire, dr. Joaquim de Mello Freitas, barão de Cadoro, dr. Lourenço Peixinho, padre Salgueiro, Agapito Rebocho, e Domingos João dos Reis. Recebeu a chave do caixão o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa e dirigiu o funeral o sr. dr. Joaquim Peixinho.

Jornal da terra

Folhinha aveirense.—*Dia 8*—A confraria do Senhor dos Passos resolve fazer n'este anno a procissão do enterro do Senhor.

Morre em Coimbra o dr. João Carlos d'Assis Pereira de Mello, que alli fora assistir á recita dos quintanistas de direito, em que tomava parte um dos seus filhos.

Dia 9—Prosegue a invernia, e os generos, incluindo o bacalhau preparado na Gafanha, sobem de preço.

Desabam em Almiar duas barreiras da estrada interceptando a passagem para Agueda.

Dia 10—E' posto á venda o novo livro do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima sob o titulo de *Reino da saudade*.

Dia 11—O *Recreio-artistico* e o *Club-dos gallitos* festejam a *mi-carême* dando cada um d'elles uma reunião dançante. Ambas tiveram larga concorrencia e muita animação.

O carnaval.—A nota alegre, e, pode bem dizer-se, de destaque feliz do carnaval de 905, nas ruas da cidade, vibrou-a, de fato domingueiro, denunciando o inicio de vida nova, com um ar de distincção que levantou o velho troveiro hepico do charco em que parecia ter-se afogado, o *Club-dos-gallitos*, que o trouxe cá para fóra na linha, aprumado e de bom gosto, jovial e florido, limpo do pó, na altura d'uma epoca de civilisação e de progresso, que vence gloriosa o espectro sordido do esfarrapado Entrudo dos annos idos, que entrava pela madrugada na taberna e só d'alli sahia já noite, cambaleando, até expirar, em quarta-feira de Cinzas, n'uma agonia lenta aguardentada.

A' maneira do que no Porto fizeram os *Fenianos*, em Aveiro tambem os *Gallitos* ergueram, no domingo, o carnaval de 905. Honra lhes seja. E' natural agora que, nos futuros annos, o exemplo fructifique, e em vez das exhibições chulas e avinhadas com que o entrudo d'estes annos tem apparecido á gente nas ruas e nos batuques, remoce pelos salões e nas praças com habitos civilisados. O primeiro passo está dado. E' seguir o caminho aberto pela mão e pelo exemplo dos *Gallitos*.

Recenseamento eleitoral.—Com o termo da prorogação do praso concedido para organisação do recenseamento eleitoral, terminaram hoje as operações a cargo da secretaria da camara municipal d'este concelho.

Dentro de 10 dias determinado por lei, devem agora ser affixadas nas egrejas parochiaes, e entregues no juizo de direito, aos parochos e regedores de cada freguezia e ainda aos cidadãos que os requereram, em n.º approximado a 450, as listas ou exemplares do recenseamento impresso para servir de junho corrente até junho do proximo anno de 906.

Mercados.—Hontem e ante-hontem realisaram-se com bastante concorrencia os mercados dos *Seis* na Alumieira, O. d'Azemeis; e dos *Sete* em Albergaria-a-velha.

Hoje, na sexta-feira, sabbado e domingo proximos, devem ter logar os dos *Oito*, em Salgueiro; *Dez*, na Fontinha; *Onze*, em Mira e Oliveira-d'Azemeis; e *Doze*, na Palhaça.

Instrucção. — Ao habil professor da «Escola central de Lisboa, n.º 6», sr. Filippe d'Oliveira, nosso estimavel patricio, foi concedido tambem o premio de 60:000 reis a que o seu provado zelo pelos assumptos da instrucção lhe garantiam direito. Folgamos.

Hydrophobia. — Continuam a apparecer cães hydrophobos em varios pontos do districto e mesmo do concelho.

As providencias adoptadas até agora bem poucas são, e se se não previne com efficacia o mal, mal vae á segurança e á saude publica, com que ninguem se importa ao que parece.

Associações locaes.—A «Associação commercial d'Aveiro» passa a denominar-se «Associação commercial e industrial d'Aveiro», na conformidade dos seus novos estatutos, em harmonia com os quaes se procedeu já á eleição dos corpos gerentes, como informámos no nosso penultimo n.º.

Obras publicas.—A dotação para a estrada de Avanca a Estarreja e ponte junto da egreja, foi elevada a 2:500$000 reis até julho proximo. N'esse mez será concedido o resto para completar o importante melhoramento.

Em torno do districto.—Foi nomeado administrador substituto do concelho d'Oliveira-do bairro o nosso amigo, sr. Antonio Tavares d'Araujo e Castro, antigo presidente da camara d'aquelle concelho.

Em assembléa geral da «Companhia de fiação de Crestuma» ficou assente a montagem de uma nova fabrica de fiação em Lever, Feira.

E' um importante melhoramento, de certo destinado a augmentar a importancia industrial e commercial d'aquella povoação.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram estas taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 194 reis; marco, 239; corôa, 223; peseta, 160; dollar, 1$250; sterlino, 49 1/16.

«Asylo-escola-districtal d'Aveiro».—Na ultima sessão do conselho superior dos melhoramentos sanitarios foi discutido e approvado o parecer relativo á construcção do edificio do «Asylo-escola-districtal de Aveiro», que agora foi remettido á direcção geral de saude e beneficencia publica, onde aguarda a sancção de que carece.

Notas de 500 reis.—Anda em circulação grande quantidade de notas de 500 reis enxovalhadas e de tal modo deterioradas, que muita gente as regeita em pagamentos ou em trocos. Bom seria que se fossem recolhendo conforme está officialmente determinado.

Revisão.—A revisão, menos attenta no n.º do *Campeão* de sabbado ultimo, deixou passar varios êrros, que se estenderam até a pontoação. O leitor corrigiu de certo.

Os generos.—Parece que se tracta de levar junto dos poderes publicos o pedido para d'algum modo se attenuar a calamidade da alta a que ascenderam os preços dos generos de maior consumo.

Caso é, realmente, que requer o estudo e a reflectida attenção dos que governam, pois n'este andar será difficilima a vida dentro de pouco.

O acrescimo no preço do assucar tem duas causas principaes:

A 1.ª provém da convenção de Bruxellas, que supprimiu os premios de fabricação e de exportação, que se elevaram a 10 francos por 100 kilos.

A 2.ª, que é a mais importante, refere-se aos resultados desastrosos da ultima colheita de beterraba na Europa, inferior á de 1903-1904 em cerca de 20 %, representados por 1.200:000 toneladas.

Este deficit é prehenchido pelo *stock* do anno anterior, mas o consumo restringe-se: de fevereiro a setembro, nos paizes da convenção de Bruxellas foi de toneladas 2.750:000, e os recursos totaes d'elles dão, no principio de fevereiro, 2.500:000 toneladas. Ha, pois, um deficit de 250:00 toneladas. Se admittirmos que os *stocks*, n'esses paizes, não podem descer além de 150:000 toneladas vemos que de fevereiro a setembro de 1905 será necessario economisar 250:000 + 150:000, ou sejam 400 mil toneladas d'assucar de beterraba para fazer o equilibrio.

D'ahi a alta já conhecida e os meios de que, com uma má colheita proxima, os preços soffram um maior aggravamento, que se reflectirá sensivelmente nas classes menos favorecidas.

Portuguezes descobridores.—A inscripção do padrão a que no n.º anterior nos referimos, e que, sobranceia á corrente impetuosa do grande rio africano, perpetua a passagem no Iellala dos portuguezes commandados por Diogo Cão, diz:

«AQUI CHEGARAM OS NAVIOS DO ESCLARECIDO REI DOM JOÃO O SEGUNDO DE PORTUGAL—DIOGO CÃO—PERO ANNES—PERO DA COSTA—ALVARO PIRES—PERO ESCOLAR—JOÃO DE SANTIAGO—† (*morto*) DA DOENÇA GONÇALO ALVES—† (*morto*) DIOGO RIBEIRO—GONÇALO ALVES—ALTÃO».

Naufragio.—Naufragou, na noite de 2.ª feira ultima, que foi tempestuosa, o vapor hespanhol *Villalegre*, capitão Jayme Basté, procedente de Middbsbrangh e com destino a Genova, chegando aqui ante-hontem uma parte da tripulação, n'um bote que teve a fortuna de alcançar a praia, após uma lucta grande com as vagas, de perto de 18 horas.

O barco trazia carregamento de ferro em barra, e foi a pique a 25 milhas no mar da Costa-nova. Crê o capitão e a marinhagem salvos, que bateram no casco d'outro barco alli afundado, não sendo porisso possivel salvar o vapor, em que se fez um enorme rombo. Toda a tripulação se metteu nos botes que havia a bordo, vindo os 13 primeiros desembarcar ao sul da nossa barra.

O bote que aqui chegou trazia, alem do capitão, que é natural de Barcelona: Severino Villa, primeiro machinista: Joaquim Cuervos, piloto aggregado, e nove marinheiros.

O outro, tripulam-o o primeiro piloto Patricio Perez, o segundo machinista João Basté, irmão do capitão e onze marinheiros.

O vapor pertencia á «Companhia avilesina» e estava matriculado em Avilez. Tinha 2.15 toneladas.

Os naufragos foram tratados carinhosamente, na praia, pelos guardas fiscaes e por diversos pescadores alli em serviço, vindo depois para aqui, onde se encontram.

Para o Porto e Figueira foram dados telegrammas, parecendo que sahiram d'alli rebocadores á procura d'aquella parte dos naufragos.

Mais uma occasião em que se manifesta a falta d'um rebocador na nossa costa.

Festa das creanças.—A reunião dançante que no domingo ultimo se effectuou no salão do *Gremio-gymnasio-aveirense*, dedicada ás creanças, teve o brilho e despertou o enthusiasmo que era de prever. Muitas trajavam custosos e bonitos costumes, alguns de rara elegancia. A reunião prolongou-se até depois da meia noite, e a direcção offereceu-lhes delicados serviços.

Incendio.—Hontem á noite deram as torres signal de incendio, que se manifestara na foligem da chaminé do «Asylo-escola-districtal, secção José Estevam,» e que foi de prompto extincto.

Caminho de ferro do Valle-do-Vouga

A bem elaborada representação que, para a breve realisação d'este melhoramento, levou agora aos poderes publicos a «Associação commercial d'Aveiro» é do theor seguinte:

Ha muito tempo que debalde se tem tentado a organisação d'uma companhia que tome a seu cargo a construcção e exploração do caminho de ferro do Valle-do-Vouga. Em todo o estudo e discussão do assumpto teem surgido difficuldades, como é proprio das emprezas d'este genero; mas nunca se encontrou obstaculo fora do vulgar que o zelo e boa vontade dos poderes publicos fossem incapazes de vencer. Se a linha ferrea do Vouga está ainda em simples projecto, é porque não encontrou no governo da nação o proposito firme de a levar a cabo.

Esta preterição representa uma injustiça na distribuição dos beneficios publicos, injustiça nociva ao desenvolvimento da riqueza do paiz e muito particularmente aos interesses da cidade d'Aveiro e de todas as povoações estabelecidas na extensa região que vae do mar a Vizeu, seguindo o Vouga. As provincias banhadas pelo Douro e pelo Mondego teem ha muitos annos vias ferreas que lhes permittem o desenvolvimento das suas aptidões naturaes, abrindo facil mercado aos seus productos. Entre estas duas regiões fica uma outra d'egual capacidade economica, nem menos povoada, nem menos agricultada, nem menos arborisada, que em vão tem esperado condições, não diremos favoraveis, mas indispensaveis á concorrencia determinada pelos novos meios de communicação. A' cidade d'Aveiro, tendo ao norte o Porto e ao sul a Figueira-da-foz, e sendo estes dois mercados terminus de linhas ferreas que lhes facultam uma larga área de distribuição mercantil no interior á cidade d'Aveiro, cabe para expansão do seu commercio agora intermediar entre as que são apanagio natural d'aquellas duas cidades bem limitada e carecterisada no curso do Vougo e nas montanhas que o ladeiam.

De resto, o estado de cousas actual e o movimento na estrada ordinaria que liga o districto de Aveiro com o de Vizeu, está demonstrando d'um modo clarissimo que a nossa affirmação não é simples hypothese mas sómente o reconhecimento de factos verificados e todos os dias verificaveis.

Para que, porém, a producção do interior e o commercio do littoral possam alcançar a intensidade que podem e devem alcançar, o que constituiria um progresso d'essas provincias e implicitamente, como é evidente, um alto beneficio para a riqueza do paiz, convem dar-lhes sem demora os meios de progredir concedidos já a outras regiões em condições identicas. D'outro modo essas povoações, tolhidas no seu progresso, acabarão pelo definhamento economico, sujeitas a uma situação inferior na concorrencia interna. E nem é justo que assim seja, nem é justo que os beneficios da administração deixem de ser distribuidos com rigorosa equidade, nem tão pouco seria sensato que o estado consentisse que por sua culpa se atrophiassem provincias de um valor provado, pela actividade dos habitantes e pela fertilidade do sólo, e pelos recursos industriaes.

N'estas condicções, senhor, vimos pedir a vossa magestade que, pelos seus ministros, se digne ordenar as providencias necessarias á construcção da linha ferrea do Valle-do-Vouga, submettento ao parlamento as medidas convenientes, se por ventura as auctorisações das leis em vigor não bastam para tão justa e urgente concessão.

P. a vossa magestade deferimento

E. R. M.

Aveiro e sala das sessões da «Associação-commercial», 18 de fevereiro de 1905.

A direcção:—Domingos Leite, Antonio da Cunha Pereira, João Francisoo Leitão, Elias Gamellas e Francisco Ferreira da Maia.

O anno agricola

Tempo excellente, o que faz agora, depois dos dias de chuva que tivémos. A manhã de hontem foi de verdadeira primavera. Muitos dias assim, são o que é preciso agora.

Informações de fóra:

De *Agueda*:—A rega dos ultimos dias beneficiou muito os campos. Os generos teem agora os preços seguintes: azeite, 25 litros, 4$450; vinho tinto, 20 litros, 600 dito branco, 650; vinagre, 700; milho branco, 800; dito amarello, 750; dito miudo, 900; feijão laranjeiro, 850; dito branco, 1$000; dito fradinho, 700; grão de bico, 700; trigo, 1$050; centeio, 600; tremoço, 600; painço, 800; ovos, duzia, 100.

De *Estarreja*:—A prolongada estiagem que iamos atravessando estava produzindo muitos males. A maior parte das nascentes encontrava-se secca, não havia hortaliças nem pastagens para o gado, o milho, nosso principal alimento, carissimo, sendo tambem grande a crise do trabalho.

Felizmente veio a chuva e bemvinda foi ella, que tudo melhorou.

De *Motemór-o-velho*:—Nota do custo dos nossos generos agora, pela medida dos 141,63: milho branco 580; dito amarello, 560; trigo, 700; feijão branco graudo, 750; dito miudo, 660; dito vermelho, 750; dito frade, 630; dito pateta, 640; dito mistura, 600; dito pardo grosso, 700; grão do bico, 1$000, tremoço, 20 lit., 530; batata de comer, 15 k., 550; dita de semear, 600.

De *Vianna*:—As boas cargas de agua que cahiram, vieram dar aos nossos campos o aspecto alegre e prometedor que não tinham. N'um d'esses dias de chuva, o graniso, que era de grande grossura, agglomerou-se em algumas ruas onde o sol não apparece, tornando difficil o transito.

Sob os cyprestes

Victimado pela influenza, aggravada por outros padecimentos, falleceu aqui o conhecido e bemquisto artista, sr. Roque de Mattos, tio materno dos nossos estimaveis patricios e amigos, srs. Manuel, Luiz, e José Lopes, a quem, como a suas irmãs, mãe e cunhados, enviamos o nosso cartão de pezames.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

As felicitações da imprensa pelo nosso 53.º anniversario:

Do *Districto de Vizeu*:

Entrou no 54.º anno da sua existencia o nosso presado collega de Aveiro, «Campeão-das-provincias», que é um dos mais denodados e respeitaveis luctadores da imprensa provinciana e dos mais estimados e considerados jornaes do nosso partido.

Na imprensa do continente «O *Campeão-das-provincias* só conta dois irmãos mais velhos: a *Nação* e o *Conimbricense*.

Ao nosso presado collega, os nossos cumprimentos pelo seu anniversario, juntos com a affirmação da nossa inquebrantavel estima e da nossa mais leal e sincera camaradagem.

Da *Epoca*, Lisboa:

Campeão-das-provincias.—Entrou no seu 54.º anniversario este nosso collega, que se publica em Aveiro. As nossas felicitações

Da *Beira-baixa*, Fundão:

O *Campeão-das-provincias*, de Aveiro, que é um dos melhores jornaes de provincia, e cuja importancia e seriedade o tem sempre feito respeitar, entrou no 54.º anno da sua publicação.

Enviamos-lhe sinceras felicitações.

Do *Concelho d'Estarreja*:

Campeão-das-provincias.—Passou ha dias o 53.º anniversario d'este nosso presadissimo collega de Aveiro, a quem cordealmente felicitamos, desejando-lhe longa e prospera vida.

Da *Aurora do Lima*, Vian-na:

O Campeão-das-provincias. Este nosso collega de Aveiro entrou no 54.º anno de publicação.

Ao illustre collega, estrenuo paladino do partido progressista, enviamos as nossas saudações, fazendo votos pelas suas prosperidades.

PADRE JOÃO PINTO DA GAMA

Foi um sacerdote humilde e bom, que Coimbra toda conhecia, estimava e reverenciava. O echo das suas virtudes e a forma do seu nome iam por todo o paiz em fóra; por isso muitos lamentaram a sua morte, succedida ha pouco. Na egreja do convento de Santa Thereza, de Coimbra, de que por muitissimos annos fôra capellão, celebraram-se pelo eterno descanço da sua alma, solemnes exequias n'um dos ultimos dias do mez que findou.

Foi deveras tocante essa ceremonia, principalmente pelas palavras que n'ella proferiu o nosso venerando prelado, sr. Bispo-conde, ferido tambem ainda ha pouco por um durissimo golpe.

Essas palavras, proferidas no meio d'uma comoção enorme, e tão justas como sentidas, foram estas:

«Quiz Deuz Nosso Senhor ferir-nos com dois grandissimos desgostos, levando-nos para o ceu, como é nossa piedosa crença, e quasi ao mesmo tempo, uma nossa querida irmã, que era a consolação e o desvanecimento da nossa vida, o enlevo da nossa alma e dos nossos mais intimos affectos; e o sr. padre João de Santa Thereza, que era o modelo e a flôr dos padres do nosso bispado, e a grande estima e predilecção do seu bispo. Tinhamol-os sempre ambos no coração: uma pelo sangue e pelo muito que era de piedosa e de boa para todos; o outro pelas suas virtudes, e pelo que a amizade tem de mais doce e de mais santo n'este mundo.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(17) José Beirão

JOANNA D'ARC

(De Michelet)

IV

O PROCESSO—JOANNA RECUSA SUBMETTER-SE Á EGREJA

—Antes e depois do cerco d'Orleans as vozes teem-me chamado todos os dias «Joanna, a Donzella, filha de Deus.«

—Houveste por bem atacar Paris no dia da Natividade de Nossa Senhora?

—E' bom guardar as festas de Nossa Senhora; estou bem com a minha consciencia por havel-as guardado todos os dias.

—Porque vos precipitastes da torre de Beaurevoir? (elles queriam obrigal-a a dizer que pretendêra suicidar-se).

—Ouvi dizer que os pobres de Compiègne seriam todos mortos, e até as creanças de sete annos. Sabia tambem que me tinham vendido aos inglezes. Preferia antes morrer do que cahir nas suas mãos.

—Santa Catharina e santa Margarida odiarão os inglezes?

—Amam o que Deus Nosso Senhor ama, e odeiam o que Elle odeia.

—Deus odiará os inglezes?

—Do amor ou odio que Deus tenha aos inglezes e do que Elle fará das suas almas, eu nada sei; mas convenço-me de que serão postos fóra da França, salvo os que n'ella morrerem.

—Não será um peccado mortal encarcerar um homem para resgate, e em seguida deixal-o morrer?

—Não fiz tal.

—Franquet d'Arras não foi conduzido á morte?

—Consenti n'isso, não podendo trocal-o por um dos meus soldados. Elle confessou ser um bandido e um traidor. O seu processo durou quinze dias no bailiado de Senlis.

—Não déste dinheiro áquelle que prendeu Eranquet?

—Não sou thesoureiro de França para dar dinheiro.

—Achaes bem feito que o vosso rei matasse ou mandasse matar monsenhor de Borgonha?

—Foi uma grande calamidade para o reino de França. Mas embora houvesse alguma cousa entre elles, Deus enviou-me em soccorro do rei.

—Joanna, sabeis pela revelação se escapareis?

—Isso não pertence ao vosso processo. Quereis que falle contra mim?

—Então as vozes nada vos teem dito a esse respeito?

—Não é do vosso processo. Entrego-me a Nosso Senhor, que fará o que fôr da sua vontadade...

E depois de um momento de silencio:

—Pela minha fé, que não sei nem o dia nem a hora. Seja feita a vontade de Deus.

—Mas, em geral, as vozes, nada vos têm dito?

—Ah! sim, têm-me dito que serei livre, que me conserve alegre e animada.

Em outro dia ella accrescentou: «As santas dizem-me que serei libertada por meio d'uma grande victoria; e ainda: «Acceita tudo pelo melhor; não te importes com teu martyrio; voltarás emfim ao reino do Paraiso.»

—E depois de vos tererem dito isso estaes convencida de que sereis salva e não ireis para ao inferno?

—Sim, creio-o tão firmemente como se estivesse salva já.

—Essa resposta de grande peso.

—Sim, é paranim um grande thesouro.

—Acreditaes, pois, que não mais podeis commetter peccado mortal?

—D'isso nada sei; entrego-me toda a Nosso Senhor.

Os juizes tocaram, finalmente, no verdadeiro terreno da accusação; alli deram com um grante achado. Não havendo motivos para fazer passar por feiceira, por endemoninhada, esta casta e santa rapariga, era necessario renunciar a isso; mas n'esta mesma santidade, como na de todos os mysticos, havia um lado vulneravel: a voz secreta egualada ou preferida aos ensinamentos da Egreja, ás prescripções da auctoridade, a inspiração, mas livre, a revelação, porem, pessoal, a submissão a Deus; qual Deus? o Deus interior.

(*Continua*).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.da

92, RUA DOS CLERIGOS, 96=(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral, Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500.
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Perdoae-nos todos esta magua e estas lagrimas, que nos abafam e embargam a voz: é a fraqueza do nosso espirito, que não tem já o vigor preciso para resistir a estas fundas commoções da nossa alma. Mas, assim mesmo, quizemos vir aqui hoje para unirmos as nossas ás vossas orações pelo nosso querido morto, e para darmos aos nossos padres este testemunho publico de que estão sempre em nosso coração, na vida e na morte, todos aquelles, principalmente, que honram o seu estado e o seu caracter sacerdotal com as suas virtudes e com o cumprimento fiel dos seus deveres.

Quizemos vir, alem disso, para d'este modo desafogarmos tambem a nossa saudade do clerigo bom, exemplar virtuoso e santo, que soube cercar sempre a sua pessoa, e esta egreja, que eram todas as suas delicias, e este convento, que eram todos os seus desvelos, do respeito, da veneração e da estima de nós todos e d'esta cidade, ao perto e ao longe, porque nunca tinha senão palavras de muito juiso, de muita prudencia e de muito carinho para todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, sem distincção de classes, de partidos e de posições sociaes; e porque no seu coração, sempre cheio de bondade, vinham refugiar-se e desafogar-se muitas vezes de perto e de longe, as maguas e desventuras de muitos corações afflictos e opprimidos pela desgraça, e que elle consolava sempre com o balsamo salutar da religião e da fé, e com a candura da sua alma, e o riso angelico do seu rosto, sempre sem enfados ou aborrecimentos, e muito menos sem más vontades, censuras ou odios para ninguem.

Justos, merecidos, e de bom exemplo são, pois, devotos congregados de Maria, os suffragios que fazieis pelo vosso dignissimo director, e não podiamos deixar de vir aqui tambem para vos darmos os nossos louvores e agradecimentos por este motivo, porque é edificante e consolador vêr os novos, nas distracções e alegrias da sua edade, honrar e prestar homenagem aos que antes d'elles se distinguiram pela sua fé, pela suas virtudes e pelas suas boas obras.

Outro motivo tambem nos traz aqui. Queremos n'este dia acompanhar na sua soledade e na sua dôr estas piedosas filhas de Santa Thereza, que vão sustentando, com as suas orações e com a sua pobreza e abnegação, este grande centro de piedade, que é uma das joias preciosas da nossa mitra, e das grandes consolações do nosso coração.

Mas, amados filhos em Jesus Christo, d'um e outro sexo, devotos congregados de Maria, e piedosas Therezinhas, não choremos o nosso padre João da Gama. Invejemol-o e demos antes graças a Deus pela sua felicidade, porque é feliz quem vae d'este mundo deixando n'elle grande fama de virtude e santidade, tantos motivos para lhe respeitarem a memoria e abençoarem o tumulo, tantas pessôas boas que se empenham como á porfia na manifestação d'estes respeitos e d'estas bençãos, e uma crença tão piedosa e tão geral de que elle foi direito para o ceu, e de que está já n'elle rogando a Deus por nós e pelo seu querido convento.

E vós, piedosas Therezinhas e queridas filhas nossas em Jesus Christo, não desanimeis nem vos desconsoleis com a sua falta, porque Santa Thereza e Deus Nosso Senhor, que tanto velam pelo vosso convento, como a experiencia tem mostrado, hão de dar-vos um successor digno d'elle, digno de vós e dos devotos filhos do Maria, cuja devoção aqui estabelecida por jovens academicos muito louvamos. E, pelo que nos diz respeito, estae certas de que nós queremos ao vosso convento como ás meninas dos nossos olhos, e de que havemos de continuar a abençoal-o e a protegel-o tanto quanto pudermos, porque assim o pedem os deveres do nosso ministerio, as exigencias do nosso coração, o bem da religião e da fé, e a salvação das almas».

Mala d'alem-mar

Lourenço Marques, fevereiro de 1905

No dia 26 de janeiro, de tarde, quando chegou o comboio ne Ressano Garcia, e na occasião em que fazia manobras, o factor do caminho de ferro, Antonio Maria da Cunha, ia a descer do *fourgon*, e, mettendo um pé na *croxima* o comboio recuou e passou-se lhe por cima cortando-lhe um braço, que dividiu pelo tronco. O infeliz morreu pouco depois.

Foi de 668,356 libras o rendimento da colonia do Cabo, durante novembro findo.

Correu, pela primeira vez, em janeiro, a locomotiva sobre a primeira secção do caminho de ferro do Lobito. A ponte sobre o Catumbela está já assente e pronta para todo o serviço.

Veem para Moçambique 4 presbyteros sahidos ha pouco do collegio de Lermanche do Bomjardim.

Afim de se proceder ás reparações do cabo Inhaça deve chegar brevemente aqui um navio da companhia do cabo submarino.

O rendimento da alfandega do Ibo e suas delegações, durante outubro de 1904, foi de 3:655:033, mais 739:140 reis que em egual mez de 1903.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto do Souto, e os srs. Fernando Telles da Silva (Tarouca) e Manuel Pinto.

Amanhã, a sr.ª D. Conceição de Sousa Carvalho, Porto; e os srs. marquez de Graciosa, Reynaldo Vidal Oudinot e Mario d'Albuquerque, Estarreja.

Alem, as sr.as D. Rosa Regalla de Moraes e D. Magdalena Teixeira da Costa.

No domingo ultimo fez tambem annos a menina Regina Alice Monteiro e Maia, filha do nosso patricio e amigo, sr. Sisnando Maia.

Tambem ha dias passou o anniversario natalicio do esclarecido clinico de Espinho, sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, que alli foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

● ESTADAS:

Vimos em Aveiro n'estes ultimos os srs. José Rodrigues Pardinha, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, dr. Candido Penedo e dr. Ignacio Monteiro.

Estão em Aveiro os srs. dr. Jorge Couceiro da Costa, digno juiz de direito, e sua esposa. Vieram por motivo do fallecimento de seu sogro e pae, o sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

● DOENTES:

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara municipal de Ilhavo.

Tem felizmente continuado a melhorar o reputado clinico, sr. dr. Pereira da Cruz, digno delegado de saude n'este districto.

Tem tambem estado gravemente enferma a mãe do director technico das nossas officinas, sr. Thomaz de Pinho Ravara.

● VILLEGIATURA:

São por estes dias esperados em Aveiro os eminentes artistas, nossos presados amigos, srs. Candido da Cunha, Marques Abreu e Teixeira Lopes.

Regressou do Porto os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães com sua familia, e Manuel Maria Amador.

Mala do Norte

PORTO, 7—3—1905.

Estamos em pleno carnaval. As ruas centraes da cidade estão illuminadas a focos electricos, o que lhes dá um aspecto maravilhoso.

Continuam os comboios a chegar atrazados e apinhados de povo, que se espalha pela formosa cidade da Virgem, onde toda a gente se diverte. Ruas ha onde se anda aos encontrões.

O dia de segunda-feira foi triste por causa da chuva; ainda assim, viam-se pelas janellas muitas senhoras, dando uma nota alegre á festa deitando ás mãos cheias de flores á passagem dos carros. A' noite, os bailes estiveram sempre cheios e muito animados.

Hoje sáe novamente o cortejo. Todos os moradores da rua do Rosario assignaram uma petição ao club dos «Fenianos» pedindo para que elle passe alli.

O numero unico do *Rabaleva*, ha dias publicado com lindas caricaturas de Manuel Monteroso e João Amaral, prosa e verso dos nossos collegas Sá d'Albergaria e Accacio Trigueiros, tem tido bom acolhimento.

Está n'esta cidade, em goso de licença, o aspirante a official de infanteria 6, sr. Adolpho Antunes Margarido.

A policia trabalha com toda a actividade nas averiguações sobre o desfalque na associação *Patria*. O presidente d'esta collectividade dá como auctor o cobrador Rodrigo dos Santos.

Ante-hontem, no momento de entrar a barra uma catraia de pilotos, que havia ido acompanhar um vapor, ao chegar ao sitio das pedras denominadas Filgueiras, como viesse por fóra do canal, uma volta de mar inundou-a, ficando os tripulantes bastante molhados. Estes saltaram para as pedras, tratando de escoar a agua que havia dentro do barco, encalhando-o em seguida. O barco salva vidas chegou a ser lançado á agua, não prestando, porem, soccorro algum, por não ser necessario.

S. R. S.

Jornal de fóra

Coisas diversas.—Em pleno carnaval, mal começa a fazer-se ouvir o aranzel dos guisos e campainhas dos «costumées» que passam, fez-se em Paris a eleição da *rainha das rainhas* para a *micarême* do anno. Agora, nas Halles centraes, foi eleita mademoiselle Jeanne Troupel, uma encantadora e gentil trigueirinha de 19 annos, que obteve 289 votos contra os 176 e 140 obtidos pelas outras candidatas. Algumas horas depois de eleita, recebia da formosa Ferro Pia, a *rainha das rainhas* de Turin, que virá assistir ás festas parisienses, um telegramma de felicitações. O triumpho da nova rainha foi, todavia, perturbado por uma manifestação de algumas damas da Halle, despeitadas com o resultado do acto eleitoral, as quaes gritavam: «Fóra a costureira!» Mademoiselle Troupel é, effectivamente, costureira, e as mais *puristas* das suas novas subditas não lhe perdoam que não seja uma verdadeira filha da Halle. Nos «centros geralmente bem informados», pensa-se que estes fermentos de revoltas, desapparecerão em breve, concorrendo para isso a sympathia que inspira a nova magestade, que possue um palminho de cara lindo como os amores, bem como um sorriso graciosissimo...

O conde Augusto de Eulembrug, marechal da côrte do imperador Guilherme, festejou ha dias um jubileu verdadeiramente original. A «Gran-cruz da ordem do merito», que ultimamente lhe offereceu o principe Fernando da Bulgaria, é a 75.ª que elle possue até este momento. Parece que o conde é o homem mais condecorado do mundo e que possue mais cruzes que o proprio imperador Guilherme.

O conde de Bulow, chanceller do imperio, só tem 40. Que triste miseria!

O peso total do leite de vacca produzido em todo o mundo calcula-se em 260.400:000 quintaes, pertencendo 6.100:000 aos Estados-unidos, 3.500:000 á Russia, 3.000:000 á Allemanha, 2.000:000 á França, 1.700:000 á Austria, 1.450:000 á Italia, 1.300:000 do Canadá, 1.200:000 á Hollanda, á peninsula da Scandinava, 800:000; 700:000 á Suissa, 600:000 á Dinamarca e Belgica, 550:000 á Australia e 500:000 a Portugal e Hespanha. Em toda a Europa, a producção eleva-se a 18.450:000 quintaes, havendo 45 milhões de vaccas. O numero de vaccas leiteiras que ha em todo o mundo é de 63.800:000. Os Estados-unidos contam nada menos de 15.940:000; e a Russia possue uns 10 milhões d'esses animaes. São estes os dois paizes que teem maior numero de vezes de semelhante especie.

Sustenta o celebre professor Pickring, de Harvard-college, que os canaes da lua e, por analogia, os de Marte, poderiam ser devidos a uma especie de vegetação, que se produziria ao longo de enormes fendas devidas ao esforço de uma pressão interna. Mister Pickring suppõe que o vapor d'agua e o acido carbonico sáem do interior do globo por essas fendas e, devido ás condições atmosphericas, descem ao longo das inclinações e estendem-se sobre as cercanias immediatas onde a vegetação se desenvolve extraordinariamente.

Sendo assim, nos canaes da lua e de Marte só ha *verdes*, pelo que os senelitas e os habitantes de Marte não se podem abi afogar.

Os madrilenos, ou porque não tenham medo dos microbios, ou porque o tenham muito das pequeninas incisões das lancetas cirurgicas, teem pela vaccina uma repulsão dos demonios. Querendo prover de remedio a essa perigosa má vontade, o alcaide de Madrid lembrou-se de um meio engenhoso para matar essa repugnancia e com ella o microbio: arranjou uma loteria, cujos bilhetes serão entregues a quantos individuos das classes populares se fizerem vaccinar pelo serviço municipal. E levou o seu odio pelo microbio e o seu amor pela vaccina, ao ponto de dar do seu bolsinho tres mil pesetas, ou sejam ao cambio actual, quatrocentos e cincoenta mil reis.

Estamos a vêr toda a população de Madrid de braço estendido para os medicos municipaes á espera da incisão...e do bilhete.

Em nenhuma parte o carnaval é tão festejado como em certas cidades allemãs, especialmente em Colonia e Munich. Desde o dia 2 de fevereiro até á alvorada do dia de hoje, os bailes, as *soirées* dançantes e os folguedos populares, nos quaes a pequena burguezia, o operariado e a bohemia se divertem e folgam a valer, succedem-se ininterruptamente.

Mas para uma pessôa se recreiar torna-se preciso ter dinheiro e, quando o não ha, recorre-se ao *prêgo*. E tudo passa pela casa de penhores! Principia-se por pôr lá objectos perfeitamente indispensaveis e acaba-se por levar alli os artigos de vestuario e...os leitos de dormir.

Mas tambem para que diabo servem as camas, se n'esses dias não se aproveitam? Por cá vae o mesmo, e tanto que, ha já uns 10 dias, a administração do Monte-pio annunciou nos jornaes prevenir o publico de que este anno não acceitava leitos como penhor, pois não tinha logar onde os podesse guardar. E' que os armazens já estavam a trasbordar!

O grande jornal americano, *New-york tribune*, publica a seguinte noticia que, como convem a tão sensacional informação, é epigraphada em typo normando, seguida de varios sub-titulos:

«Um operario, que trabalhava em casa de Argonvale, foi quarta feira a Wheathy, onde, depois de se embriagar, apostou que era capaz de beber ainda meio litro de nitro-glycerina. Chegando a casa, foi empolgado pelo frio e gelou completamente. No dia seguinte de manhã, Argonvale, encontrando-o n'aquelle estado, levou-o para os seus aposentos, accendeu um bom lume para o aquecer e tratou de procurar quem o soccorresse. Ora, durante tal ausencia, e por effeito do calor, a nitro-glycerina explodiu. Ao regressar, Argonvale não encontrou vestigios nem do homem, nem da sua casa».

Moral: ninguem beba nitro-glycerina, a não ser que se queira suicidar e, ao mesmo tempo, vingar-se do dono do predio!

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 6.

Como era de crer, o dia de hontem foi de pouco fulguedo, devido ao mau tempo que fez.

Teve ha dias a sua *delibrance* a esposa do nosso caro amigo, sr. Joaquim Antonio Ferreira, zeloso professor primario d'esta villa. Ao recem-nascido desejamos mil felicidades.

Encontra-se um pouco incommodada de saude, a sr.ª D. Emilia das Neves Barreto, chefe da estação postal de esta villa, a quem apetecemos rapidas melhoras.

Hontem, na antiga escola primaria, houve um excellente baile, tendo uma enchente estrondosa, apparecendo tricanas bellamente mascaradas, dando um lindo aspecto á festa.

Começou pelas 9 horas e acabou pela 2 da madrugada, reinando sempre enthusiasmo.

Para hoje está combinado outro baile, que ha de ser extraordinariamente concorrido.

O tempo está frigidissimo, mas bonito.

Espinho, 7.

O mar amansou dando logar a que as nossas companhas, que em numero de 6 se organisaram ha dias, tenham ido para a pesca da sardinha, tendo-a recolhido em grande abundancia. Era, porem, toda miuda, o que produziu pouco resultado.

Já se apresentou na carreira de tiro da guarnição militar do Porto o nosso presado amigo, sr. capitão David Rocha.

Consta que se vae aqui construir um grande predio, destinado a um balneario. E' um melhoramento de que esta praia muito carecia e que ha de produzir bom resultado.

Lourinhã, (Atalaia) 7.

Por causa do temporal dos ultimos dias, foram alguns navios procurar abrigo na bahia de Peniche, e á noite accendem luz, que d'aqui se via produzindo lindo effeito. Parecia que a villa de Peniche estava toda artisticamente illuminada.

Foi aqui collocado um guarda nocturno, o que era de necessidade.

Começou agora em Porto-de-barcas, a pesca da lagosta.

Pela imprensa

Entrou no 15.º anno da sua publicação, o nosso estimavel collega *Jornal d'Anadia*.

O seu n.º de domingo ultimo insere, a proposito, escriptos de alguns dos seus mais apreciaveis collaboradores, e a essa justa e eloquente manifestação nos associamos nós, que temos por aquella esclarecida folha uma muito especial consideração.

O *Jornal d'Anadia* tem, no decurso da sua util existencia, prestado excellentes serviços á formosissima região da Bairrada, onde vê a luz da publicidade. Bem merece porisso a estima de que gosa alli e cá fóra.

O *Vouga*, de S. Pedro-do-sul, transcreve no seu n.º de 4 do corrente o nosso artigo anterior ácerca do projectado caminho de ferro do Valle-do-Vouga. Agradecemos.

O nosso estimavel collega local, *Districto d'Aveiro*, faz no seu n.º de ante-hontem referencia ao modo imparcial e recto porque se soube conduzir na comarca o meritissimo juiz de direito, sr. dr. Francisco Antonio Pinto, alludindo com palavras de louvor, que agradecemos, ao n.º em que prestámos sincero preito de justiça ás qualidades do nobilissimo magistrado.

O "Campeão,, nos campos

A FLOR DO VINHO

Não ha vinhateiro que ignore o que é a flôr do vinho, aquelle bolôr esbranquiçado que o vinho cria á superficie, quando se acha em vasilha mal attestada.

O vinho—florido—não só toma um mau gosto a môfo, mas azeda facilmente.

Pasteur fazendo estudos muito curiosos ácerca da flor dos vinhos, achou que esta flor é de duas especies.

Uma branca, é na opinião d'este chimico não só completamente inoffensiva, mas até beneficiente dos vinhos.

A primeira devida á agglomeração do micoderma vini, bolôr do vinho, tem por acção fixar sobre os principios do vinho o oxygenio do ar cuja acção mata a crueza do vinho, amadurecendo-o e até limpando-o, se o vinho é novo.

Se é velho, a acção oxydante d'aquelle bolôr emprega-se em desenvolver os aromas de vinho.

Chega a tal ponto o enthusiasmo de Pasteur pelas excellencias d'este micoderma, que não duvidou aconselhar que se semeiasse de proposito este bolôr no vinho rebellão ou no que tem falta de aroma para o compor de melhores qualidades.

A flôr avermelhada procede da reunião do micoderme aceti, bolôr do vinagre, o qual, dotado de uma vitalidade, e fixando no vinho maior dose de exygenio do que comporta o seu estado normal, o faz passar a vinagre, convertendo-lhe o alcool em acido acetico.

Esta recommenda Pasteur que se retire immediatamente do vinho.

A' vista d'esta distincção, que todavia não é nova, pois que já Plinio a havia feito quando, fallando das flôres branca e vermelha do vinho, nos diz:

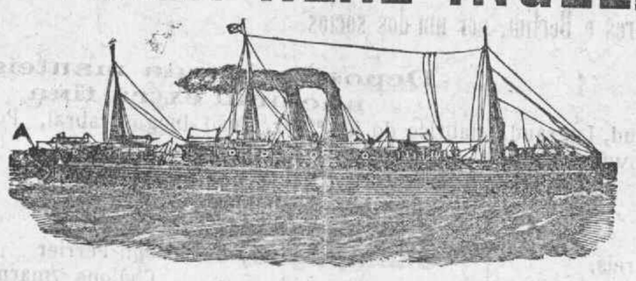
«Flos vini candidus probatur, sed rubens triste signum est».

Seria facil garantir os vinhos dos effeitos deleterios de uma das flôres, aproveitando a benefica acção sobre elles da outra flôr, se infelizmente os ditos dois micodermas, no proprio dizer de Pasteur, não andassem emparceirados, succedendo-se frequentemente a flôr vermelha á branca, de tal sorte que uma não apparece, senão como annuncio da sua companheira.

Na influenza, lêr o annuncio: *Primus inter pares*.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em **13** de **MARÇO**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE, Em **27** de **MARÇO**

Para Teneriffe, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comrianhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar s rmpre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre umbilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEYe & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

ELITE AVEIRENSE

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

Rua Mendes Leite, 13 a 21—e Mercadores, 56 a 60—Aveiro

Tendo já recebido todos os artigos para a *Estação de inverno*, pede aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral visitem o seu estabelecimento para verem o grande sortido que tem em tecidos de fantasia e artigos de novidade e agasalho para senhora, homem e creança. Preços extremamente modicos e ac alcance de todas as bolsas.

Sortido collossal em tecidos para vestido, a 300, 360, 400, 450, 500 e 600 reis o metro. Cortes de vestido em pura lã a 1$800, 2$000, 2$400, 3$000, 3$600, 4$000 até 15$000 reis.

Completo sortido de pannos, moscons, meltons, zebellines, cheviotes com forro para capas e casacos. Agasalhos de pelles e saias, grande novidade. Camisollas, corpetes e «cache-corsets» de lã. Camisollas de lã para homem e senhora. Sortido numeroso de meias, coturnos de lã e algodão para todos os preços. Colletes de espartilho desde 600 a 4$000 reis. Flanellas de algodão estampadas desde 180 a 320; francezas em côr e branco, grande sortido.

Chailes, lenços e «echarpes» de malha, calçado de agasalho em casimira, feltro e borracha, para homem senhora e creança. Cobertores de lã o que ha de mais fino. Luvas de pelica, camurça e malha, completo sortido. Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos. Sombras de seda para homem e senhora. Velludos de seda e algodão, sedas, pellucias, gazes, «plissés,» rendas, «blondes,» tulles, guarnições e muitos outros artigos de novidade. O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes. Sabonete «IRENE», exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

Phaeton, egua e arreios

EGUA nova e fiel, carro leve e arreios de só e parelha, tudo em bom estado, vende J. de Pinho, em Angeja, onde pode ser procurado.

FERRO QUEVENNE

Unico Approvado

pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE

Exijir o selo da Union des Fabricants

ALBINO PINTO DE MIRANDA

Rua Direita—AVEIRO

Preços correntes do petroleo em caixa, posto na estação do caminho de ferro.

	Aveiro	Porto
Americano, a excellente marca X Rayl	3$325	3$220
» » » X vermelho	3$200	3$000

No mesmo estabelecimento: vinho de Bucellas a 150 reis a garrafa e dito da Bairrada a 40 reis o litro. Desconto aos revendedores.

Acho desnecessario lembrar mais uma vez a conveniencia que tor- o negociante e o publico em auxiliar a existencia da marca de peten- eo que forneço. **Nada de auxiliar monopolios.**

COLONIAL OIL COMPANY

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro

	Aveiro: Com imposto	Aveiro: Para fóra do concelho	Porto
Petroleo americano, caixa de 2 latas.....	3$435	3$215	3$125
» russo, » » » »	3$210	2$990	2$925

COLONIAL OIL COMPANY

Estrada da Barra—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 52 A 54—RUA MENDES LEITE, 1 A 5

(Em frente á Caixa-economica)

Aveiro

A este estabelecimento, recentemente montado em magnificas condicções, chegou um bello sortido para a presente estação, escolhido com esmero nos primeiros armazens do paiz para vender por preços sem confronto e ao alcance de todos como são:

Lindos cortes de pura lã para tecidos desde 2$000 reis. Flanellas e amazonas de fantazia desde 400 reis. Casteletas de novidade para vestidos, pura lã, a 300 reis. Drap zibeline de grande novidade para casacos e capas. Flanellas d'algodão, sortido de alta novidade. Linda collecção de boas de pennas e pelles. Chapeus para senhora, ultimos modelos. Grande sortido de guardas lamas em feltro, setim e velludo desde 2$000 a 8$000 reis. Espartilhos, desde 800 a 3$000 reis. Cobertores de pura lã, desde 2$000 reis; Lindissimos chales de agasalho. Grandiosa collecção de casacos e capas para creança, toucas, sapatos, lenços, chales, echarpes, etc. Lindos cortes de casimira para fatos desde 2$700 reis! Extraordinario sortimento de camisolas, seroulas, meias, coturnos e luvas para agasalho.

Um saldo de meias e piugas d'algodão fino para creanças, desde 40 reis o par. Sapatos e botas de feltro para homem, senhora e creança. Sapatos e botas de borracha.

Coturnos d'Escocia para homem a 240 reis. Sedas, velludos, pellucias e passe-manarias, ultimas novidades.

Completo sortimento de todos os artigos de camisaria e gravataria. Lindissimos objectos para brindes.

Perfumarias e bijuterias.

TALHO E SALSICHARIA

Situado no mercado «Manuel Firmino»

Os donos d'este novo talho convidam o respeitavel publico d'Aveiro e de seus arrabaldes a visitarem o seu estabelecimento, onde encontram um bom sortimento de carnes da mais fina qualidade pelos preços seguintes:

Vacca de 1.ª classe, k.		220	240
Dita	» 2.ª » »		200
Vitella	» 1.ª » »		320
Dita	» 2.ª » »		240

Vende-se lombo de porco e toucinho, assim como murcellas, chouriços e lombo fabricado com o maior asseio. Recebem-se encommendas e despacha-se em caminho de ferro só com augmento de transporte.

Eduardo & C.ª

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH — ALLRIGHT

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas. Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR — PEERLESS

SERVIÇOS FLORESTAES

Direcção geral da agricultura

ATÉ á 1 hora da tarde do dia 27 do proximo mez de março: recebem-se n'esta direcção geral propostas, em carta fechada, para a compra, por tres annos, dos córtes a realisar no pinhal de Leiria.

As clausulas e condições da venda dos mesmos córtes, acham-se publicadas no «Diario-do-governo» n.º 44 de 23 do corrente e estão patentes nesta direcção geral e na séde dos serviços florestaes, na Marinha-grande.

Direcção geral da Agricultura, em 27 de fevereiro de 1905.

O director geral,

Alfredo Carlos Le Cocq.

Banco de Portugal

Dividendo do 2.º semestre de 1904

Na razão de 6:500 reis por acção, paga se na Agencia do mesmo Banco em Aveiro, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Para as emprezas typographicas e de encadernação

Nas «Officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão, MARINONI, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um cotello para papel e cartão, com 2 registos;

Uma perfuradôra de braço sobre meza de mogno, para perfurar até 0m,37.

Dirigir ás mesmas Officinas.

BOA CASA

VENDE-SE uma casa no Rocio, que pertenceu ao fallecido Fernando de Vilhena.

Para tratar, com o advogado Jayme Duarte Silva, d'esta cidade.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **canteiros de granito e de pedra branca** para obras.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

RUA MANUEL FIRMINO

Aveiro

PRIMUS INTER PARES

Nas constipações, bronchites, ronquidões, asthema, tosses, coqueluche, influenza e n'outros incommodos dos orgãos respiratorios, nenhum medicamento merece melhor aquella epigraphe de que os **Saccharolides d'alcatrão, composto,** vulgo, "**Rebuçados milagrosos**".

Assim é que, tendo durante 15 annos campeado á frente de innumeras emitações, ainda nada appareceu para que elles não continuem a ser, como sempre, *os primeiros entre os similares*, segundo affirmam milhares de pessôas que os tem experimentado e consta de grande numero de attestados, passados por distinctos facultativos.

PHARMACIA ORIENTAL—S. LAZARO

PORTO

Vendem-se em todo o territorio portuguez—Caixa, 210 Fóra do Porto ou pelo correio 230 reis.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA D'AVEIRO

ARREMATAÇÃO

NOS auctos de execução por custas que o Ministerio-publico, como representante da Fazenda-nacional, move contra Antonio Dias Lopes, menor, solteiro, jornaleiro, da Horta, freguezia de Eixo, e que corre seus termos por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barb sa de Magalhães, vae á praça no dia 12 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal em Aveiro, para ser arrematado por quem mais offerecer sobre o preço em a que é posto em praça o seguinte predio penhorado e pertencente ao executado, a saber:

Uma leira de terreno alagadiço sito no Ribeiro-de-baixo, lemite d'Horta, freguezia d'Eixo, no valor de 3:500 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao producto da arrematação.

Aveiro, 3 de março de 1905.

VERIFIQUEI

O juiz de direito, 1.º substituto

Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

COLLEGIO MONDEGO

Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR

Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO

Trav. de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO

Praça 8 de Maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primara e magisterio prmaro.

Professoras diplomadas

TERRENO

VENDE SE, na rua da Estação, muito bem situado. Tratar com Manoel Nunes de Figueiredo, rua da Estação, Aveiro.

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante á **afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °|o.

Pharmacia Ribeiro

EMPREZA CERAMICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes, de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS